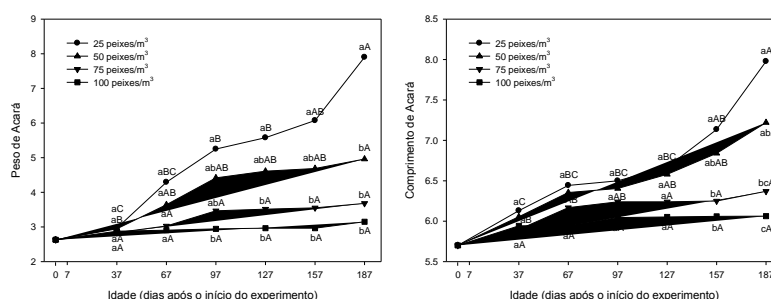


Viabilidade zootécnica e econômica do cultivo do Acará (*Geophagus brasiliensis*) como alternativa ao cultivo de ciclídeos exóticos.

Alvaro Graeff*, Raphael de Leão Serafini, Hilton Amaral Junior, Silvano Garcia

*Pesquisador de Nutrição e Alimentação de Peixes Tropicais - Estação Experimental de Caçador - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI 89500-000 – Caçador – SC BRASIL – agraeff@epagri.sc.gov.br

Procurando justificar zootecnicamente e economicamente o cultivo do Acará (*Geophagus brasiliensis*) em substituição aos ciclídeos exóticos realizou-se um experimento na Unidade Experimental de Piscicultura por 180 dias. O referido experimento foi realizado em tanques-redes de pequeno volume na densidade de 25, 50, 75 e 100 peixes por metro cúbico (tratamentos de 1 a 4 respectivamente) em um delineamento inteiramente ao acaso com quatro repetições. O peso médio inicial dos peixes foi de $2,63 \pm 0,06$ g e o comprimento médio inicial foi de $5,70 \pm 0,03$ cm respectivamente para os tratamentos. As dietas oferecidas foram formuladas dentro dos critérios conhecidos para os ciclídeos com ingredientes onde a proteína bruta ficou constante em 28% e a energia em 2.800 kcal/kg de ração, fornecida na quantidade de 3% ao dia reajustada a cada 30 dias.



No gráfico a esquerda se observa o peso do Acará em função da densidade de peixes onde as médias seguidas por mesmas letras minúsculas (comparando as densidades de peixes dentro de cada idade de avaliação) e maiúsculas (comparando as idades de avaliação dentro de cada densidade de peixes não se diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os resultados obtidos para o peso não tiveram incremento ao longo do período de avaliação para as duas maiores densidades de peixes (75 e 100 peixes/m³) terminando o experimento com os pesos médios de 7,90; 4,96; 3,68 e 3,15 g respectivamente para os tratamentos de um a quatro. Também analisando a evolução do comprimento durante todo período experimental, confirma-se que as maiores densidades influíram no crescimento individual final (7,97; 7,22; 6,37 e 6,06 cm), onde o tratamento 1 e 2 proporcionaram maior tamanho não diferindo-se entre eles. No gráfico a direita se observa a evolução do comprimento do Acará em função da densidade de peixes onde as médias seguidas por mesmas letras minúsculas (comparando as densidades de peixes dentro de cada idade de avaliação) e maiúsculas (comparando as idades de avaliação dentro de cada densidade de peixes) não se diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Quanto às variáveis sobrevivência e conversão alimentar na tabela abaixo; a maior sobrevivência de peixes foi obtida com a menor densidade de 25 peixes/m³ (98,8%) se diferenciando das demais densidades, demonstrando que o Acará não comporta-se bem com maiores concentrações. Quanto a conversão alimentar nota-se também que as menores densidades tem conseguido melhor desempenho como exemplo o tratamento um com 3,57:1) demonstrando que este peixe tem ainda resistência a ambientes mais confinados ou de altas densidades.

Tabela 1. Sobrevivência e conversão alimentar de acará em função da densidade populacional.

Densidade de peixes (peixe/m ³)	Sobrevivência (%)	Conversão alimentar (kg/kg)
25	98,8 a	3,57 d
50	62,5 d	4,04 c
75	72,5 c	4,63 b
100	83,5 b	5,00 a
Média	79,3	4,31
C.V. (%)	3,9	0,6

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. C.V. = coeficiente de variação.

Concluindo-se que as densidades menores zootecnicamente não diferem das maiores nas variáveis peso e comprimento, mas economicamente sim pela sobrevivência e conversão alimentar melhores.

Palavras-chave: Acará, ciclídeos, densidade, *Geophagus brasiliensis*, tanque-rede